



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE UM DIABÁSIO DA FORMAÇÃO SERRA GERAL NA REGIÃO DE OSÓRIO, RS: ASPECTOS PRELIMINARES
Autor	RANIER FELTRIN BASEGGIO
Orientador	EVANDRO FERNANDES DE LIMA

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE UM DIABÁSIO DA FORMAÇÃO SERRA GERAL NA REGIÃO DE OSÓRIO, RS: ASPECTOS PRELIMINARES

Ranier Feltrin Baseggio¹; Evandro Fernandes de Lima¹

Instituição (¹): UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Província Ígnea Paraná-Etendeka é considerada uma das maiores províncias basálticas continentais do planeta e cerca de 90% de seu magmatismo está concentrado na porção leste da Placa Sul-Americana em território brasileiro. Esta província é na sua grande maioria constituída por rochas vulcânicas básicas e, subordinadamente, por rochas ácidas. As intrusões são fenômenos muito comuns nesta província, ocorrendo na forma de diques e soleiras de dimensões e orientações variáveis. Enxames de diques também são comuns, principalmente nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Aspectos relacionados aos mecanismos de origem e colocação destes corpos intrusivos sugerem modelos relacionados ao preenchimento de fraturas pré-existentes, relacionados a tectônica associada a formação da bacia. O objetivo principal deste trabalho é realizar uma caracterização petrográfica preliminar de um destes corpos intrusivos, encontrado em um furo de sondagem realizado no município de Osório, RS. A metodologia é constituída por revisão bibliográfica, descrição do furo de sondagem, petrografia preliminar a partir da descrição macroscópica do corpo intrusivo e registro fotográfico. O furo está localizado na Estrada Linha Peixoto, 500 Bairro VI Caconde, Osório – RS, em uma zona plana constituída por depósitos sedimentares inconsolidados relacionados à planície costeira. O testemunho foi obtido com a metodologia de sondagem rotativa testemunhada à diamante, com diâmetro HQ (63,5 mm), com sistema *wireline core retrieval*, realizada pela empresa Sondap. O objetivo geral desta sondagem é o de testemunhar as camadas de carvão da Fm. Rio Bonito, estimada a ocorrer a 800 metros de profundidade, visando testar a quantidade de gás armazenada nas camadas de carvão. Rochas vulcânicas basálticas muito alteradas foram encontradas a partir da profundidade de 109 metros. Os basaltos são porfíricos com fenocristais de plagioclásio e subordinadamente piroxênico, envoltos por matriz afanítica. Observa-se uma grande quantidade de vesículas e amígdalas como morfologias e dimensões variadas, preenchidas principalmente por carbonatos, zeolitas e quartzo. Estes basaltos ocorrem com espessuras aproximadas de, ao menos 40 metros, apresentado porções muito alteradas à argilominerais. Um corpo métrico de diabásio intrude a sequência vulcânica, ocorrendo entre as profundidades de 152 a 158 metros (6 metros de espessura). A rocha é caracterizada por uma textura equigranular fina e constituída por plagioclásio e piroxênio. Em algumas porções, próximo ao topo e base do corpo, observa-se uma tendência porfírica com fenocristais de plagioclásio, envoltos por matriz muito fina. É comum a ocorrência de uma microvesiculação e fraturas preenchidas por carbonatos. Rochas vulcânicas ocorrem a partir da profundidade de 158 metros e apresentam características petrográficas muito similares as descritas para as rochas de topo da sequência. A sequência vulcânica ocorre até a profundidade de 227 metros, a partir da qual inicia uma sequência de arenitos pertencentes à Formação Botucatu da Bacia do Paraná. Trabalhos futuros envolverão análise petrográficas de detalhe, com o uso de microscópio petrográfico e geoquímica para caracterização do corpo intrusivo e correlacionar com outros corpos da Formação Serra Geral.